

# **A Bruxa Adriana**



**Peça em sete cenas**

**Tarcisio Lage**

**A Bruxa Adriana@Tarcisio Lage, 1992, 2013**  
**Nova Edição Eletrônica revisada e atualizada**

**[www.ciberlivraria.com](http://www.ciberlivraria.com)**

**2013**

**Download gratuito**

**Em caso de encenação, pedimos que avise o  
autor no seguinte e-mail**

**[Tarcisiolage41@gmail.com](mailto:Tarcisiolage41@gmail.com)**

## **CENA 1**

LOCAL: CASTELO DA BRUXA ADRIANA. ENTRA O  
PALHAÇO.

PALHAÇO

- Esta é a história da Bruxa Adriana, filha de Bruxa, neta de bruxa, bisneta de bruxa, tataraneta de bruxa. Uma bruxa nariguda, como toda bruxa deve ser. Desdentada, feia que nem uma avestruz. Credo em cruz! A Bruxa Adriana é a legítima descendente do clã do Império Bruxolento de Gavião Peixoto. Malvada e cheia de tretas, Adriana pode ser reconhecida facilmente, mesmo quando se disfarça de criança, pois está sempre com o polegar direito na boca. Assim, olha. É uma chupa dedo. Bruxa chupa dedo! Bruxa chupa dedo!

ENTRA A BRUXA ADRIANA. O PALHAÇO SE  
RETIRA, ENCOLHENDO-SE.

**BRUXA**

- Sai, sai, sai daí, Palhaço cretino, atrevido, bisbilhoteiro. Hi, hi, hi...Já sabem quem eu sou, não é?! A temível Bruxa Adriana, o terror de Gavião Peixoto e redondezas. Ah, ah, ah...

### **VOZES(OFF)**

- A Bruxa é de mentira. A Bruxa é de mentira. A vassoura da Bruxa não voa. É um caco velho. Nós vamos tomar o Castelo da Bruxa, que estrebucha...

### **PALHAÇO (OFF)**

- Bruxa chupa dedo. Bruxa chupa dedo, Bruxa chupa dedo...

### **BRUXA**

- Ah, mas isto é uma falta de respeito, um desaforo, um atrevimento sem conta. Onde é que esta meninada fica aprendendo estas coisas? Eu sou Bruxa sim, Bruxa, Bruxa e Bruxa, má, má, má...E posso voar. Assim! Posso, posso e posso... (ADRIANA PEGA A VASSOURA E TENTA VOAR)...Bah...O que aconteceu? Não funciona? Não funciona minha vassoura?! Bah,bah,bah...Minha vassoura não voa mais...Ai,ai,ai,ai,ai.

A BRUXA CAI NO CHÃO ESPERNEANDO E  
CHORANDO. O PALHAÇO VOLTA AO PALCO.

### **PALHAÇO**

- Assim vive hoje a Bruxa Adriana. Cooitaaada...Suas avós diziam que voavam e todos acreditavam. Nada de foguetes espaciais. Nada de aviões. Só voavam os passarinhos, os vampiros, a vassoura da Bruxa e alguns tapetes mágicos. As bruxas avós eram então respeitadas e temidas.

### **BRUXA**

- Ai,ai,ai...Não posso mais voar. Não posso mais voar...Como é que vou impor respeito e temor aos meninos de Gavião Peixoto?

### **PALHAÇO**

- Sei lá, Bruxa. O problema é seu.

### **BRUXA**

- Malcriado. Atrevido. Fora daqui! Ai,ai,ai...Eu quero voar. Eu quero voar. Quero dar uma volta de vassoura. Quero voar, quero, quero e quero...

### **PALHAÇO**

- Vou dar o fora daqui. Bruxa com raiva, creedeo!

SAI O PALHAÇO. ENTRA O GATO ARQUIMEDES.

### **BRUXA**

- Arquimedes, desgraçado, foi você quem mexeu na minha vassoura?! Ela não voa mais, viu!

### **ARQUIMEDES**

- Eu não, Dona Bruxa. Não mexi não senhora. Juro por todas as bruxas do mundo que não mexi.

### **BRUXA**

- Mexeu sim, mexeu sim... (Olhando para o público) Não mexeu?...Seu gato miserável, vou arrancar-lhe o couro e fazer um tamborim.

**OFF**

(Batidas de tamborim)

**ARQUIMEDES**

- Pelo amor de tudo que é bruxa não faça uma coisa dessas. Juro que nunca coloquei as mãos na vassoura de vossa bruxaria. Credo! Eu, não vôo nem de avião.

**BRUXA**

- Engraçadinho, arranco-lhe o couro agora mesmo.

**ARQUIMEDES**

- Espera aí, Dona Bruxa, espera aí...Caaalma!!!

**BRUXA**

- Calma uma ova, seu gato pestilento. (Agarrando-o pelo pescoço, com uma enorme faca na mão). Fique quieto!

**ARQUIMEDES**

- Nããã, Dona Bruxa. Não faça isto. Eu tenho uma idéia, uma idéia muito boa para solucionar todos os problemas de vossa bruxaria.

### **BRUXA**

- Ideia? Mas gato tem lá idéia? Que diabo de idéia é esta?

### **ARQUIMEDES**

- A senhora é uma bruxa muito rica, não é?

### **BRUXA**

- Rica??? A mais rica do mundo!

### **ARQUIMEDES**

- Tem um grande castelo, não tem?

### **BRUXA**

- O maior do mundo.

### **ARQUIMEDES**

- As crianças de Gavião Peixoto trabalhavam para suas avós, não trabalhavam?



## **BRUXA**

- Trabalhavam sim. É fato sabido e confirmado.  
Não enrole, gato pestilento, não enrole!

## **ARQUIMEDES**

- E por que?

## **BRUXA**

- Por que o quê?

## **ARQUIMEDES**

- Por que trabalhavam?

## **BRUXA**

- Por que, ora por que? Porque temiam as bruxarias.

## **ARQUIMEDES**

- E agora estão desobedientes porque a vassoura da senhora não voa mais e a meninada não acredita mais nas bruxarias de vossa bruxaria.

## **BRUXA**

(Ainda com a faca na mão, segurando Arquimedes pelo pescoço, mas se dirigindo ao público) - Tudo culpa desta campanha que andam fazendo contra mim. Tem até um jornal, eu sei, falando gatos e sapatos de minha bruxolenta pessoa. Antes, nos bons tempos, todos os dias as crianças saíam ao bosque para caçar lagartos, cobras, escorpiões, aranhas e outras delícias culinárias. Traziam-me sapos gordos, rechonchudos - Ah, como eu gosto de sapo! - Traziam-me sapos todas as tardes, para meu jantar...Só de pensar fico com água na boca...Agora, olhe só, meu caldeirão de iguarias está vazio; tem até teia de aranha. Se minha vassoura não voar mais acabo sendo transformada novamente em criança, que desastre, e expulsa do castelo. Preciso voar, preciso voar, preciso, preciso e preciso!

## **ARQUIMEDES**

- A Dona Bruxa me perdoe, mas lamentar não adianta nada.

## **BRUXA**

- Seu gato atrevido, quem é você para dizer o que uma bruxa da minha categoria deve ou não fazer. Lamento sim, viu! Agora arranco o seu couro!

### **ARQUIMEDES**

- Calma, Dona Bruxa, calma. Só quero ajudar com minha humilde opinião...Eu sei, eu juro que sei, como a senhora pode reconquistar o respeito das crianças.

### **BRUXA**

- Sabe, é? Vá logo dizendo antes de virar tamborim.

### **ARQUIMEDES**

- A senhora, Dona Bruxa, perdão, não precisa desta vassoura. Com a riqueza que a senhora tem...

### **BRUXA**

- Não fale assim de minha vassoura. Não admito, seu gato atrevido.

### **ARQUIMEDES**

-Este humilde servidor só quer ajudar a bruxolíssima pessoa. A minha idéia é a seguinte: a senhora deixa de lado a vassoura e contrata um soldado, um soldado valente com uma grande espada.

### **BRUXA**

- Pra que cargas d'água vou contratar um soldado, gato pestilento?

### **ARQUIMEDES**

- Para manter a ordem, Dona Bruxa. Para manter a ordem.

### **BRUXA**

- Que ordem? Que ordem? Eu quero é obediência.

### **ARQUIMEDES**

- A ordem da Dona Bruxa. A Ordem Bruxolenta de Gavião Peixoto.

### **BRUXA**

- Humm...

## **ARQUIMEDES**

- Se a senhora me permite, já andei até rabiscando um projeto de constituição.

## **BRUXA**

- Que constituição que nada. Aqui quem manda sou eu!

## **ARQUIMEDES**

- Justamente Dona Bruxa. Justamente Dona Bruxa. Uma constituição para deixar escrito que é a senhora quem manda aqui. Até os reis antigos faziam isso e o povo ficava contente, contente

## **BRUXA**

- Pois então leia, quero ver como soa esta porcaria de constituição.

ARQUIMEDES TIRA UM PAPEL DO BOLSO E LÊ

## **ARQUIMEDES**

- Pela Constituição da Ordem Bruxolenta de Gavião Peixoto fica estabelecido o seguinte:

Artigo primeiro: toda criança tem de acreditar na Bruxa; artigo segundo: toda criança tem de obedecer a Bruxa; artigo terceiro: toda criança deve trazer oferendas para a Bruxa e atender a todos seus desejos.

## **BRUXA**

- Tá bom. Tá bom. Mas como é que vou fazer esta meninada obedecer minha constituição?

## **ARQUIMEDES**

- É para isso que a senhora deve ter um soldado a seu serviço. Com a espada, ele vai impor o devido respeito. Perdoe-me, Dona Bruxa, mas na minha opinião, uma espada impõe mais respeito do que uma vassoura.

## **BRUXA**

(Soltando Arquimedes e jogando a faca no chão) - Abracadabra, lagartixas e lagartões, cobras e escorpiões. Pensando bem, este gato tem mais

serventia do que virar couro de tamborim. Que demônio de sabedoria e eu não sabia. Está solucionado o problema. Hoje mesmo vou contratar um soldado, o mais valoroso que houver no mundo, o mais valoroso!

SAEM A BRUXA E ARQUIMEDES. ENTRA O  
PALHAÇO.

### **PALHAÇO**

- Foi assim que a bruxa Adriana, seguindo o conselho de Arquimedes, contratou o soldado Alexandre, cão de pura raça, envergado sob mil medalhas, armado com sua afiada espada e uma dentuça de meter medo até em gente grande. Jurou defender a constituição da Bruxa, garantir seu castelo, suas propriedades e manter as crianças de Gavião Peixoto obedientes e submissas...Um soldado muito do safado!

**FIM DA PRIMEIRA CENA**

## **CENA 2**

CASTELO DA BRUXA. CONVERSAM A BRUXA  
ADRIANA E O SOLDADO ALEXANDRE

### **BRUXA**

- Quais são as novidades, soldado?

### **ALEXANDRE**

- Tudo em ordem, Dona Bruxa. Salvo alguns problemas menores.

### **BRUXA**

- Problemas??? Que problemas?

### **ALEXANDRE**

- Sem importância, sem importância. A Dona Bruxa pode ficar sossegada, os meninos desobedientes não terão vez. Já mandei botar cartazes nas ruas de Gavião Peixoto com magníficos retratos da Dona Bruxa. Em todos os parques infantis e escolas foram distribuídos posters e faixas com dizeres assim: *A BRUXA VOA - OBEDEÇA A BRUXA - TRABALHE PARA A BRUXA - VOCÊ JÁ*



*PEGOU SEU LAGARTO HOJE? A BRUXA ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER BRUXOLENTO.*

ALEXANDRE MOSTRA ALGUNS CARTAZES À  
BRUXA.

**BRUXA**

- Ótimo, ótimo! A idéia foi muito boa. Mas...Você falou de problemas. Que problemas, meu soldado?

**ALEXANDRE**

-A senhora sabe, a grande maioria dos meninos é obediente, bem comportada e sempre pronta a cumprir qualquer ordem. Entretanto, existem alguns malcriados, uns cabeçudos, teimosos de marca maior. Mas pode deixar, Dona Bruxa, pode deixar que eu tomo conta deles direitinho. Minha espada e meus dentes estão aqui é para isto. Pode deixar.

**BRUXA**

- Desobedientes?! Existem ainda crianças que não respeitam minhas ordens, que se recusam a

caçar lagartos para minha sopa, que fazem pouco caso de minha constituição? Absurdo, meu soldado. Inadmissível! Quero respeito e obediência, respeito e obediência...

### **ALEXANDRE**

- Deixe comigo, Dona Bruxa. É uma minoria insignificante. Uns atrevidos que chegam ao cúmulo de dizer que a vassoura da Dona Bruxa é um caco velho sem serventia até para varrer. Outro dia - perdoe-me a ousadia de repetir - surpreendi um desses fedelhos dizendo que a Bruxulentíssima é uma chupa dedo.

### **BRUXA**

- O que??? Lagartixas e lagartões, cobras e escorpiões! E você, soldado, que fez com esses mal-criados?

### **ALEXANDRE**

- Os renitentes, os teimosos sem jeito estão definitivamente proibidos de entrar nos parques e jardins. Os maria-vai-com-as-outras só podem voltar aos parques depois de prometerem nunca

mais seguir o exemplo dos desobedientes. Balas, chocolates, sorvetes, picolés, pipoca só recebem os meninos que apresentarem o cartão de obediência à Dona Bruxa.

### **BRUXA**

- Bravo, meu soldado. É preciso dar duro nesses desobedientes. Minha ordem a qualquer preço. Sobre seus ombros, meu fiel soldado, deixo o encargo desta grande responsabilidade.

### **ALEXANDRE**

- Pode ficar tranquila, Dona Bruxa. Não faltarei ao meu dever.

### **BRUXA**

- A propósito, hoje quero sopa de lagartixa com suco de cascavel. Mandem os meninos trazerem estes petiscos sem perda de tempo. Mas, cuidado, fiscalize tudo, cheire tudo. Nada de pimenta, nada de pimenta. Sou alérgica a pimenta. Ah, que coisa horrível! Nada de pimenta...

### **ALEXANDRE**

- Suas ordens serão cumpridas!

SAI O SOLDADO, DEPOIS DE FAZER  
CONTINÊNCIA. A BRUXA TAMBÉM SE RETIRA E  
ENTRA O PALHAÇO.

### **PALHAÇO**

- E foi assim que o terror bruxolento caiu sobre Gavião Peixoto. Os parques infantis foram cercados com arame farpado e só podiam ser freqüentados pelos meninos que apresentassem o detestável cartão de obediência com o selo da Bruxa, montada na sua vassoura. Para comprar sorvete, picolé, chocolate, pipoca, amendoim, bala - tudo - as crianças tinham de apresentar o horrendo cartão de obediência à Bruxa.

**FIM DA SEGUNDA CENA**

### **CENA 3**

CLUBE INFANTIL DE JACULÂNDIA. AO FUNDO  
ESTA COLOCADA UMA FAIXA COM OS SEGUINTE  
DIZERES: ***COMITÊ DE DEFESA DOS DIREITOS  
INFANTIS CONTRA A BRUXA.***

ENTRA O PALHAÇO.

### **PALHAÇO**

- Uma coisa todos sabem, Adriana chupa dedo, bruxa pestilenta, adora sapo; sapo até com cebola - cruz credo! -, sapo cozido, sapo assado, churrasquinho de sapo - ai que nojo! -, sapo no espeto, sapo frito, sapo ao molho pardo, sapo ao banho maria - inheco! -, sapo com tomate e rodelinhas de limão, sapo à milanesa, picadinho de sapo, sapo afogadinho...Sapo de todo jeito. Até sapo cru. Mas sapo com pimenta, ah, isto não! Pimenta malagueta, que faz sair fogo pelas ventas, de jeito nenhum. Bruxa que come pimenta, tibum, era uma vez...

O PALHAÇO RETIRA-SE E ENTRAM NA SALA  
QUATRO CRIANÇAS: ARMANDO, YURI, VERA E

SILVIA. SENTAM- SE EM TORNO DA MESA,  
OLHANDO PARA OS LADOS, DESCONFIADOS  
COMO UM BANDO DE CLANDESTINOS.

**VERA**

- Olha aqui, pessoal, não tem outra solução.  
Temos de dar um sapo recheado de pimenta pra  
Bruxa!

**YURI**

- Está louca! E o soldado Alexandre com aquele  
faro infalível? Não vai dar certo. A Bruxa não come  
coisa alguma sem antes mandar o cachorro do  
Alexandre farejar se tem pimenta.

**SILVIA**

- Hum, hum...É mesmo um problema esse  
soldado.

**ARMANDO**

- Problema é, mas temos de inventar um jeito  
de enfiar um sapo cheio de pimenta malagueta  
naquela Bruxa, nem que for pelo...

**YURI**

- ...muito bem, muito bem. Está decidido, vamos dar um sapo recheado de pimenta...

**VERA**

- ...malagueta!...

**ARMANDO**

- ...daquela que faz sair fogo por tudo que é buraco.

**YURI**

- Mas e o soldado, gente? E o cachorro do Alexandre. Ele manda fechar os parques, transforma os jardins em reservas para a criação de morcegos e aranhas. Ficamos na pior.

**ARMANDO**

- Cuca para funcionar. Temos de inventar um jeito de introduzir um sapo com pimenta no bucho da Bruxa, depois de nocautear o soldado.

**VERA**

- Acho que descobri a solução.

**ARMANDO**

- Uma ideia, ótimo!

**SILVIA**

- Estou ouvindo. Desembucha, Vera!

**VERA**

- A gente leva o sapo e diz que é um presente em homenagem ao Dia Internacional das Bruxas.

**SILVIA**

- Mas existe Dia Internacional das Bruxas? Nunca ouvi falar.

**ARMANDO**

- Se não tem, a gente inventa, coloca no jornal e aí todo mundo acredita. Boa ideia: um sapo recheado de pimenta em homenagem ao Dia Internacional das Bruxas. Pimenta malagueta!



Louca como é por sapo, a Bruxa vai comê-lo de uma vez só sem nem desconfiar.

**VERA**

- De uma bocada só. Vai sair fogo por todas as ventas da Bruxa lazarenta.

**YURI**

- E o soldado?

**SILVIA**

- É, gente, e o soldado Alexandre?

**VERA**

- Levamos dois sapos e damos um deles para o Alexandre.

**YURI**

- Soldado não come sapo, sua ignorante!

**SILVIA**

- Não come! Só a Bruxa come essa porcaria.

**ARMANDO**

- Isto é lá verdade. Não come...Não come, mas ah...

**VERA**

- Não faça suspense, diga!

**ARMANDO**

- O soldado Alexandre não come sapo, mas adora medalha. Vamos dar uma medalha àquele cachorro. Uma medalha de lata em nome da Ordem da Defesa da Bruxaria!

**YURI**

- Uma loucura atrás da outra. Dar uma medalha ao safado do soldado da Bruxa?

**SILVIA**

- Acho que isto não dá certo.

**ARMANDO**

- Dá sim. É a única solução que temos à vista. Fazemos uma festa e entregamos a medalha ao soldado no mesmo momento em que a Bruxa estará

sendo presenteada com um sapo recheado de pimenta ma-la-gue-ta.

**VERA**

- Genial!

**YURI**

- O soldado aqui no Clube?! É o nosso último refúgio!

**ARMANDO**

- Que refúgio?! Quem quer passar a vida dentro de um clube fechado, escondido, quando podemos ter todos os parques e jardins da cidade?

**SILVIA**

- Uma medalha para o cachorro do Alexandre?  
No Clube Infantil de Jaculândia?

**ARMANDO**

- Uma medalha de mentira, pessoal. Uma medalha de lata. Soldado aceita tudo que é medalha.

**SILVIA**

- Mas ainda tem um problema. E o gato Arquimedes, o conselheiro da Bruxa?

**YURI**

- Taí, o gato Arquimedes, a astúcia em pessoa...Vai desconfiar. Não deixa a Bruxa comer o sapo.

**ARMANDO**

(Olhando para a Vera, desapontado) - É realmente um problema.

**VERA**

- Damos uma medalha também para o Arquimedes? Não, não...O Arquimedes não é uma besta quadrada como o Alexandre.

**SILVIA**

- Então?

**YURI**

- É, e então, seus gênios?

**ARMANDO**

- Só tem uma solução. Prendemos o Arquimedes. Temos de prender aquele gato dos trezentos!

**YURI**

- Loucura, loucura...

**SILVIA**

- Falar é fácil, fazer é que é difícil.

**ARMANDO**

- Ninguém falou que é fácil, mas é necessário.

**SILVIA**

- O soldado protege também o Arquimedes.

**VERA**

- Ah, não. Isto não. Onde já se viu cachorro proteger gato? Eles não se dão bem. Têm ciúmes um do outro.

**SILVIA**

- Mas foi o próprio Arquimedes quem aconselhou a contratação do Alexandre...

**ARMANDO**

- É, foi. Mas não sabia que seria um cachorro. Logo no primeiro encontro dos dois, houve um arrepiar de pelos e só não saíram no pau, com miados e latidos, por causa da Bruxa...

**VERA**

- É verdade.

**YURI**

- Verdade? Como é que vocês sabem?

**VERA**

- Temos amigos dentro do castelo da bruxa.

**YURI**

- Amigos no castelo da bruxa?

**SILVIA**

- E a gente sem saber de nada?

**VERA**

- Vocês nunca se interessam...

**SILVIA**

- Não é justo.

**ARMANDO**

- Não vamos brigar, pessoal. O Cléo e a Léia são os nossos amigos no castelo.

**YURI**

- O Cleo e o Léia?

**ARMANDO**

- Um casal de ratos.

**YURI**

- E agora a gente vai confiar em ratos?

**ARMANDO**

- Não está na hora de discriminar os aliados...Eles são os únicos que conseguem burlar a vigilância de Alexandre e Arquimedes.

**SILVIA**

- O que andaram contando?

**ARMANDO**

- Que o Alexandre está roendo de ciúmes. A Bruxa não faz nada sem antes consultar o Arquimedes. E assim, por tabela, o soldado só faz cumprir as ordens do conselheiro.

**VERA**

- Já imaginaram, cachorro cumprindo ordens de gato?

**SILVIA**

- Ok, a gente prende o gato. A Bruxa vai mover o céu e a terra para ter de volta seu conselheiro.

**YURI**

- É até capaz de mandar fechar o Clube Infantil de Jaculândia.

**VERA**

- Vocês dão uma importância a este clube...

**ARMANDO**



- O negócio é planejar e coordenar nossa ação. Creio que podemos livrar-nos do gato sem que a bruxa se dê conta.

## **YURI**

- Como?

## **ARMANDO**

- O Cleo e a Léia andaram investigando os hábitos de Arquimedes. Para manter a destreza física, o patife faz ginástica todas as manhãs de 6 às 7 e, depois de um bom pires de leite, vai tirar sua soneca que dura até a uma da tarde. Ele precisa recuperar-se dos desmandos da noite. Nota importante: o horário de sono do Arquimedes é sagrado. Por ordem da Bruxa ninguém deve perturbá-lo. Só à tarde é que Arquimedes tem audiência com a Bruxa...Por volta das quatro horas entra para seu quarto a fim de matutar todo tipo de malvadezas. E à noite, lá pelas oito, sai para sua vida de malandragem nos telhados.

## **YURI**

- E daí?

## **ARMANDO**

- Não percebeu. De acordo com as informações de nossos agentes, o negócio é agarrar o Arquimedes durante sua caminhada noturna. Até a uma da tarde do dia seguinte a bruxa não tem como ficar sabendo o que aconteceu com seu conselheiro. Coordenamos tudo...Neste período, entre 11 da manhã e uma da tarde, entregamos a medalha ao soldado e o sapo cheio de pimenta malagueta para a Bruxa.

## **SILVIA**

- E vamos agarrar o Arquimedes como?

## **ARMANDO**

- Qual a melhor coisa para atrair um gato?

## **VERA**

- Uma gatinha bem dengosa, é claro.

## **YURI**

- E onde vamos arranjar uma gata que se preste a este serviço?

**ARMANDO**

- Fácil, fácil...A Vera sabe miar que é uma beleza...

**VERA**

- Miau, miau, miau...

**ARMANDO**

- E com alguns retoques vai ficar uma gatinha perfeita.

**YURI**

- O Arquimedes não é tão bobo assim para cair numa dessas!

**VERA**

- Sai pra lá. Quer apostar? Uma gata charmosa da minha categoria não tem gato que resista.

**ARMANDO**

- Então, gente, vamos entupir aquela bruxa de pimenta ou não?

**VERA**

- Silvia e Yuri, vocês podem confiar nesta gatinha... Miaaau.

ENTRA O PALHAÇO, SALTITANTE.

### **PALHAÇO**

Contra a Bruxa fedorenta

Ficou acertada a ação.

Sapo recheado de pimenta,

Vai ser uma explosão.

Para seu fiel Soldado,

Cachorro vaidoso,

Tudo vale, vale tudo...

Até medalha pro seboso.

O Gato metido a besta,

O temos e m boa mão.

Uma gatinha dengosa

Para atraí-lo à prisão.

**FIM DA TERCEIRA CENA**

## **CENA 4**

TELHADO NAS PROXIMIDADES DO CASTELO DA  
BRUXA. VERA FANTASIADA DE GATA.

**VERA**

- Miau, miau, miau...

APARECE ARQUIMEDES.

**ARQUIMEDES**

- Ora veja, que bela gatinha, miando solitária  
na vastidão dos telhados.

**VERA**

- Miaaaaau...

**ARQUIMEDES**

- Olha aqui, beleza, um gatão como este não se  
encontra em qualquer telhado...

**VERA**

- Miau...Que emoção! Será que meus olhos estão vendo mesmo em minha frente o famoso Arquimedes, o conselheiro da Dona Bruxa?

### **ARQUIMEDES**

- Em carne e osso, minha gatinha, florzinha do meu telhado.

### **VERA**

- Que é isto, Dom Arquimedes? Que intenções são estas?

### **ARQUIMEDES**

- Intenções, minha gatinha? Eu tô é gamado, doido, perturbado, alucinado por seu miado. Vem cá, vamos brincar. Encosta seu bigodinho no meu.

### **VERA**

- Dom Arquimedes! Eu sou uma gata muito séria.

### **ARQUIMEDES**

- Ora, deixa de dengo gatinha. Vem cá...Você desfila na passarela de meu telhado, toda coquete, ai este miadinho sexy...Vem cá.

### **VERA**

- Não. Não. Eu não sou destas gatas que andam por aí.

### **ARQUIMEDES**

- Não corra gatinha. Espera. Não corra, deixe de dengo. Eu lhe pego...UI, que é isto? Miau...aiii...socorro...me larga...aiii...

CORRENDO ATRÁS DE VERA ARQUIMEDES CAI NA REDE PREPARADA PELOS MENINOS. ENTRAM EM CENA ARMANDO, SILVIA E YURI.

### **ARMANDO**

- Toma aí a corda. Amarra.

### **ARQUIMEDES**

- Miau...Socorro! Dona Bruxa, socorro!

### **ARMANDO**

- Que Dona Bruxa que nada. Vera, entupa a boca deste gato dos trezentos com a tocha de algodão.

### **ARQUIMEDES**

- Vocês vão se arrepen...

### **VERA**

(Amordaçando o Arquimedes.) - Pronto, seu gato safado. Fala agora, fala!

### **ARMANDO**

- Bom, gente, esta primeira operação, salvo alguns arranhões, foi sucesso total. Amanhã é o dia da medalha...

### **VERA**

- ...e do sapo com pimenta...

### **ARMANDO**

- ...ma-la-gue-ta

ENTRA O PALHAÇO, ENQUANTO OS MENINOS  
CONTINUAM AMARRANDO O GATO ARQUIMEDES,



AMORDAÇADO COM UMA TOCHA DE ALGODÃO  
METIDA NA BOCA.

### **PALHAÇO**

Pimenta das malaguetas  
Pra Bruxa cheia de tretas  
Fora de combate já está o Gato  
Vamos ver agora o Soldado  
O cachorro do Soldado.

**FIM DA QUARTA CENA**

## **CENA 5**

CASTELO DA BRUXA. ESTÃO PRESENTES A BRUXA ADRIANA E O SOLDADO ALEXANDRE.

### **BRUXA**

- Que maravilha! Venha até a janela, meu soldado. Ao que parece, seu trabalho com os meninos tem sido magnífico.

### **ALEXANDRE**

- De que se trata Dona Bruxa?

### **BRUXA**

- Ora, então você ainda não viu? Olhe só: a cidade está embandeirada, cheia de faixas. Olhe só aquela ali, olhe só, magnífico. Leia, meu soldado!

### **ALEXANDRE, lendo cartaz**

- *VIVA O DIA INTERNACIONAL DAS BRUXAS.*

### **BRUXA**

- Estupendo!

## **ALEXANDRE**

- Peço mil desculpas, perdão Dona Bruxa, eu não sabia que hoje era o Dia Internacional das Bruxas.

## **BRUXA**

- Não sabia? Só lhe perdôo porque estou muito contente com seu trabalho. Meninos obedientes. Isto é que é bom. Ah, deve ser obra do Arquimedes, a astúcia de meu conselheiro não tem limite. Pena que agora está na hora de seu sono. Será que devo acordá-lo para que veja esta maravilha de demonstração?

## **ALEXANDRE**

- (Falando baixo, entre os dentes) - O Arquimedes, sempre aquele gato!

## **BRUXA**

- Deixe de ciúmes! Vocês dois se complementam para a manutenção de minha ordem. Deixe de ciúmes!

## **ALEXANDRE**

- Com todo o respeito, Dona Bruxa...Não é ciúme. De jeito nenhum. Apenas penso que a senhora confia demais naquele gato.

## **BRUXA**

- Ciúme sim. Uma Bruxa nunca se engana. Já lhe disse mil vezes que seu valor de soldado, sua firmeza, sua força, sua dedicação, transformaram Gavião Peixoto na maravilha bruxolenta que temos hoje, cheia de meninos obedientes, submissos, sempre prontos a encher meu caldeirão de iguarias. Entretanto, meu soldado, não podemos esquecer a contribuição de nosso astuto Arquimedes. As faixas colocadas aí fora, enaltecendo o Dia Internacional das Bruxas, tenho certeza que é obra de meu conselheiro. Produto de seu curso de educação bruxolenta com aulas todas as manhãs e todas as tardes nos parques e jardins...Hi, hi,hi...E os jingles publicitários do Canal 7 da TV-BRUXA...Temos um que é ótimo. Como é mesmo? Ah, sim... *Mais vale um sapo no caldeirão da Bruxa do que dois saltando no terreiro...ha,ha,ha...*(Olhando para a platéia). Será que eu acordo o Arquimedes?

TOCA O TELEFONE. A BRUXA FAZ SINAL PARA QUE  
ALEXANDRE ATENDA.

**ALEXANDRE**

- Alô...Palácio Bruxolento...É ele mesmo quem  
está falando...Como?...Uma medalha?...Em  
homenagem aos serviços prestados em defesa da  
Ordem Bruxolenta?...Sim, claro que aceito. Se a  
Dona Bruxa permitir, é uma honra...Hoje, ao meio  
dia?

ALEXANDRE DESLIGA O TELEFONE.

**BRUXA**

- Quem foi soldado?

**ALEXANDRE**

- Os meninos, Dona Bruxa, os meninos.

**BRUXA**

- Que euforia é esta, soldado? Ouvi falar de  
medalha...

**ALEXANDRE**

- Querem me homenagear com uma medalha.  
Hoje ao meio dia, pelos serviços prestados em  
defesa da Ordem Bruxolenta.

### **BRUXA**

- Sensacional, meu soldado, sensacional.  
Novos ventos em Gavião Peixoto. Você merece a  
medalha, você merece.

### **ALEXANDRE**

- Então posso recebê-la?

### **BRUXA**

- Pode e deve. Todos os atos de obediência,  
toda submissão à autoridade, todas as homenagens  
aos servos desta Bruxa devem ser incentivados. Vá,  
receba sua medalha e diga aos meninos que neste  
Dia Internacional das Bruxas os parques e jardins  
vão ficar abertos com a distribuição de balas,  
sorvetes e picolés...Para todos...Xi...Deste jeito eu  
vou ficar uma bruxa até boa, credo...Será que eu  
acordo o Arquimedes?

ALEXANDRE PEGA O TELEFONE E COMEÇA A  
DISCAR UM NÚMERO. ENTRA O PALHAÇO.

**PALHAÇO**

Ah,ah,ah...

Alexandre bom de faro

Fareja só cheiro.

Quem malandragem fareja

Está fora da peleja.

**FIM DA QUINTA CENA.**

## **CENA 6**

A BRUXA ESTÁ SÓ NO CASTELO. TOCA A  
CAMPANHIA.

**BRUXA**

- Quem é?

**VERA (OFF)**

- Somos nós, Dona Bruxa, com um presente  
para a senhora em homenagem ao seu dia.

**BRUXA**

- Muito bem, que maravilha...Entrem, entrem,  
vou abrir a porta.

VERA ENTRA COM UM PACOTE NA MÃO.

**VERA**

- Com licença, Dona Bruxa. Aqui está o  
presente, enviado pelo Clube Infantil de Jaculândia.

**BRUXA**



- Hum...que cheiro bom. O que é, o que é?  
Abra, minha filha. Estou morrendo de curiosidade.  
Abra que eu quero ver.

**VERA**

(Abrindo o pacote) - É um sapo Dona Bruxa.  
Um sapo receado de...aranhas e percevejos. A  
senhora gosta de sapo, não gosta?

**BRUXA**

- Se eu gosto de sapo?! Eu adoro sapo!...Hum,  
que cheiro bom, eu adoro. Já está assado, que  
maravilha, que delícia. Estou com água na boca.  
Você vai querer um pedacinho, minha filha?

**VERA**

- Muito obrigada, Dona Bruxa. Eu já comi em  
casa.

**BRUXA**

- Vocês crianças são umas bobas. Ficam  
chupando picolé e bala, quanto tem tanto sapo,  
tanta lagartixa gostosa para comer...Hum, que  
cheiro. Estou com água na boca. Alexandre, vem cá

ver que sapo maravilhoso que os meninos trouxeram...Alexandre! Onde é que anda meu soldado?

**VERA**

- O grande Soldado Alexandre está no Clube Infantil de Jaculândia, recebendo a medalha pelos serviços prestados a Ordem Bruxolenta.

**BRUXA**

- Ah...É verdade. Que cabeça. Eu tinha me esquecido. Não faz mal, eu espero ele chegar...Espero? Será que eu agüento esperar com este cheiro tão bom?

**VERA**

- Sapo quentinho que é bom.

**BRUXA**

- A menina tem razão. Nada como um sapo assado bem quentinho.

**VERA**

- Se a Dona Bruxa dá licença eu vou chegando. Também quero participar da cerimônia de entrega da medalha do valoroso Soldado Alexandre.

### **BRUXA**

- Vá, minha filha, pode ir.

### **VERA**

- Adeus, Dona Bruxa.

### **BRUXA**

- Até à vista, menina. Hum...Estou com água na boca. Estou um pouco confusa. Espero ou não espero que meu soldado chegue para cheirar o sapo? Acordo ou não acordo o Arquimedes? Bobagem. Não aguento mais. Vou comer este sapo. Vou comê-lo de uma bocada só. Sapo é melhor quando se come inteiro...Assim...Glug...aiiii. Socorro!!! Tem pimenta no sapo. Socorro meu soldado. Aiii. Estou perdendo minhas forças. Socorr...

A BRUXA CAI NO CHÃO. SAI FOGO E FUMAÇA  
PELAS ORELHAS, NARIZ E BOCA. ROLA NO CHÃO  
PRA LÁ E PRA CÁ, GRITANDO DESESPERADA.  
ENTRA O PALHAÇO.

## **PALHAÇO**

Olhe lá a Dona Bruxa  
Comeu sapo com pimenta.  
Grita e estrebucha,  
Deste jeito se arrebenta.

O Soldado seboso,  
Metido a garboso,  
Sob o peso de mil medalhas,  
Tal qual boi com cangalhas,  
Nem fareja a malandragem,  
Pois quem malandragem fareja  
Está fora da peleja.

**FIM DA SEXTA CENA**

## **CENA 7**

CLUBE INFANTIL DE JACULÂNDIA. FESTA DE ENTREGA DA MEDALHA. ALEXANDRE COLOCA SUA ESPADA SOBRE A MESA E SENTA-SE TODO EMPINADO. ENTRA O PALHAÇO, SALTITANDO.

### **PALHAÇO**

Enquanto a Bruxa estrebucha  
Grita, esperneia e uiva,  
No Clube os meninos preparam  
A festa que se esperava.  
Medalha para o Soldado  
Defensor da Chupa-Dedo  
Será a última, a derradeira,  
O fim de sua vil carreira.

ARMANDO LEVANTA-SE E COMEÇA A FAZER O DISCURSO DE ENTREGA DA MEDALHA.

### **ARMANDO**

- Amigos do Clube Infantil, meninos de Gavião Peixoto (pisca o olho). Temos aqui, diante de nós, o

mais bravo, o mais valente, o mais disciplinado, o mais fiel, o mais valoroso de todos os soldados. Graças a ele, temos a ordem que reina hoje em Gavião Peixoto. A Ordem Bruxolenta. Sua espada (Armando pega a espada) é o símbolo da fidelidade a esta ordem...A Ordem da Bruxa. Seus dentes afiados estão sempre prontos na defesa desta ordem...

ENQUANTO ARMANDO PROSSEGUE O DISCURSO,  
VERA ENTRA EM CENA, OFEGANTE.

**VERA**

- A Bruxa já era...Estrebucha com o sapo recheado de pimenta malagueta. Missão cumprida.

**ALEXANDRE**

(Apreensivo) - Onde está minha espada? Dê cá minha espada!

**ARMANDO**

- Sua espada, valoroso soldado? Ei-la.

ARMANDO PARTE A ESPADA NO MEIO E A JOGA  
AO CHÃO.

**ALEXANDRE**

- Que significa tudo isto? Que falta de respeito é esta?

**ARMANDO**

- Significa o fim do império da Bruxa Adriana. Significa o fim de seus mandos e desmandos. Significa a reabertura de todos os parques e jardins sem a necessidade dos odientos cartões de obediência.

**ALEXANDRE**

- Traição, vocês me pagam!

**VERA**

- Em cima dele, meninos. Cuidado com os dentes.

TRAVA-SE UMA LUTA FERROZ. ALEXANDRE, SEM A  
ESPADA, TENTA MORDER SEUS ATACANTES.

**ARMANDO**

- Quebrem os dentes deste cachorro!

COM A ESPADA QUEBRADA E UNS CINCO DENTES  
NO CHÃO, O SOLDADO ALEXANDRE SAI  
CORRENDO.

**VERA**

- Fora seu soldado. Se quiser viver em Gavião Peixoto esqueça-se de sua valentia. Aqui não precisamos de valentes, nem de Bruxa, nem de espada. A ordem, a nossa ordem, se precisarmos de ordem, nós mesmos a manteremos!

ENTRA O PALHAÇO.

**PALHAÇO**

Alexandre fugiu espavorido, Arquimedes, quando o soltaram, deu um pulo e foi miar em outro telhado.

É o fim da estória da Bruxa Adriana que virou criança como as outras. Mas será que tem outras bruxas por aí? Todo o cuidado é pouco!

...



**Mais livros de Tarcisio Lage na**

**[Ciberlivraria.com](http://Ciberlivraria.com)**